

PERFIL DE ACOMETIDOS POR ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DA PARAÍBA ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2017: UM ESTUDO DOCUMENTAL

Thiago Willame Barbosa Alves (1); Francisco Patricio de Andrade Júnior (2); Vanessa Santos de Arruda Barbosa (3)

¹Farmacêutico pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e-mail: thiagofarmacia2013.2@outlook.com

²Graduando do Curso de Farmácia do Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e-mail: juniorfarmacia.ufcg@outlook.com

³Docente/Pesquisadora da Unidade Acadêmica de Saúde (UAS), Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e-mail: vanessabarbosa@ufcg.edu.br

Introdução: A esquistossomose mansônica é uma doença parasitária causada por helmintos da espécie *Schistosoma mansoni*. Sua transmissão ocorre principalmente por veiculação hídrica, infestados por cercárias, as quais são eliminadas por caramujos do gênero *Biomphalaria*, hospedeiros intermediários desses helmintos. Esse parasita está localizado principalmente em regiões tropicais, sendo endêmico no Brasil, estendendo-se dos estados do Maranhão a Minas Gerais, distribuindo-se em toda costa litorânea nordestina e seguindo o trajeto de importantes bacias hidrográficas. Na região Nordeste, a esquistossomose tem caráter endêmico, onde se sabe pouco do seu perfil epidemiológico, destacando o estado da Paraíba. **Objetivos:** Diante desse contexto, levando em consideração a escassez de estudos sobre esquistossomose no Nordeste e no estado da Paraíba e a importância que esta temática apresenta, para o desenvolvimento de indicadores e políticas públicas que possam contribuir para a melhoria da saúde da população nordestina e paraibana, o presente trabalho teve por objetivo fazer um levantamento epidemiológico para conhecer o panorama da esquistossomose na região Nordeste do país, dando foco ao estado da Paraíba, entre os anos de 2013 a 2017. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo epidemiológico, do tipo documental e retrospectivo, em que houve a recuperação de dados secundários a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram avaliadas as variáveis: ano, estado de notificação, municípios com o maior número de notificações, sexo, faixa etária, escolaridade e raça, na qual houve a utilização do número absoluto e frequência relativa, possibilitando a construção de tabelas e gráficos. O programa estatístico utilizado para o desenvolvimento de gráficos e a realização dos cálculos foi o software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 13.0. *for Windows*. **Resultados e Discussão:** Entre os anos de 2013 a 2017, foram acometidos por esquistossomose no Brasil, 27.802 indivíduos, sendo o ano de 2013, aquele que apresentou o maior número de casos (23,8%). O Nordeste brasileiro foi a segunda região, com o maior número de agravos para essa parasitose, com 22,6% dos casos notificados, perdendo em número de notificação para a região Sudeste (74,4%). A Paraíba, foi o quarto estado nordestino com o maior número de notificações, com 7,5% dos casos. Dentre as cidades paraibanas, as que obtiveram o maior número de notificação de casos de esquistossomose, foram Pedras de Fogo-PB (25,5%), Baía da Traição-PB (10%) e Barra de Santana-PB (9,5%). Indivíduos do sexo feminino foram os mais acometidos na Paraíba, com 52,2% dos casos. A faixa etária, escolaridade e raça predominante de infectados na Paraíba, foi de adultos (75,6%), escolaridade baixa (35,4%) e cor parda (60%). **Considerações finais:** Os resultados expostos neste estudo, podem servir como direcionamento para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde voltadas para a

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

população pouco escolarizada, do sexo feminino e economicamente ativa. Demonstrando que a prevenção é de extrema importância, com o acompanhamento dos casos confirmados, tratamentos dos mananciais infectados, capacitação dos profissionais de saúde e investimento no aprendizado da população, como também investimento em saneamento básico.

Palavras-chave: Schistosoma mansoni, Parasitose, Epidemiologia, Saúde pública.

Referências

ANWAR, F. et al. Physico-Chemical Characteristics of Citrus Seeds and Seed Oils from Pakista. **J. Am Oil Chem So.** v. 85, p. 321-330, 2008.

BRAGA, L. B. ***Biomphalaria tenagophila guaibensis* (MOLLUSCA: PLANORBIDAE): avaliação da suscetibilidade a Schistosoma mansoni e do status de subespécies.** 2012. 70 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Centro de Pesquisas René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Diretrizes Técnicas do Programa de Controle da Esquistossomose.** 3 ad. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Casos Confirmados Notificados no SINAN de Esquistossomose.** 2018. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/esquistobr.def>>. Acesso em: 20 out. 2018.

DAVID, N. F. et al. Spatial distribution and seasonality of *Biomphalaria* spp. In São Luís (Maranhão, Brazil). **Parasitology Research.** v. 114, n. 117, p. 1495-1502, 2018.

LEITE JÚNIOR, J. D. C. **Avaliação da atividade moluscicida do óleo essencial de *Citrus sinensis* (L.) Osbeck frente aos caramujos transmissores da esquistossomose.** 2018. 73 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Ambiente) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

MOURA, B. R. S. et al. Análise temporal dos casos de esquistossomose em municípios endêmicos na Paraíba, Brasil. **Interfaces Científicas.** v. 7, n. 1, p. 61-70, 2018.

QUITES, H. F. O. et al. Avaliação das ações de controle da esquistossomose na estratégia de saúde da família em municípios do Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais. **Revista Brasileira de Epidemiologia.** v. 19, n. 2, p. 375-389, 2016.

SANTOS, T. F. D. **Cuidado e controle da esquistossomose na área de abrangência da unidade de saúde da família de José Conceição Pires – Santo Estevão – BA.** 2017. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.